

A young boy with brown hair, wearing a light blue shirt and a dark jacket, is sitting at a red table in a library, reading a large open book. The background is filled with bookshelves. A large green shape is overlaid on the top right of the image.

# Contradições e Desafios na Educação Brasileira 2

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)

**Willian Douglas Guilherme**

(Organizador)

# **Contradições e Desafios na Educação Brasileira**

**2**

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof.<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
C764	Contradições e desafios na educação brasileira 2 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Contradições e Desafios na Educação Brasileira; v. 2)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-374-3 DOI 10.22533/at.ed.743190106  1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação – Inclusão social. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.  CDD 370.710981
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior   CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O livro “Contradições e Desafios na Educação Brasileira” foi dividido em 4 volumes e reuniu autores de diversas instituições de ensino superior, particulares e públicas, federais e estaduais, distribuídas em vários estados brasileiros. O objetivo desta coleção foi de reunir relatos e pesquisas que apontassem, dentro da área da Educação, pontos em comuns.

Neste 2º Volume, estes pontos comuns convergiram nas temáticas “Interdisciplinaridade e educação” e “Um olhar crítico sobre a educação”, agrupando, respectivamente, na 1ª parte, 11 artigos e na 2ª, 13 artigos.

A coleção é um convite a leitura. No 1º Volume, os artigos foram agrupados em torno das “Ações afirmativas e inclusão social” e “Sustentabilidade, tecnologia e educação”. No 3º Volume, continuamos com a “Interdisciplinaridade e educação” e abordamos a “Educação especial, família, práticas e identidade”. E por fim, no 4º e último Volume, reunimos os artigos em torno dos temas “Dialogando com a História da Educação Brasileira” e “Estudo de casos”, fechando a publicação.

Entregamos ao leitor o livro “Contradições e Desafios na Educação Brasileira” com a intenção de cooperar com o diálogo científico e acadêmico e contribuir para a democratização do conhecimento.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A CONTRIBUIÇÃO DE UM FÓRUM PARTICIPATIVO NO ENTENDIMENTO DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS DITO COMO O “IDEAL”	
<i>Klenicy Kazumy de Lima Yamaguchi</i> <i>Antônio Geilson Matias Monteiro</i> <i>Maria Aparecida Silva Furtado</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7431901061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
A EDUCAÇÃO FÍSICA E A CONEXÃO DE SABERES: EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS DO FAZER PEDAGÓGICO NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR	
<i>Dennys Gomes Ferreira</i> <i>Milton Melo dos Reis Filho</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7431901062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>26</b>
A OLIMPÍADA NACIONAL DE HISTÓRIA DO BRASIL COMO UMA POLÍTICA PÚBLICA DE REVITALIZAÇÃO DO APRENDIZADO	
<i>José Luiz Pereira de Moraes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7431901063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
A QUÍMICA DOS SOLOS: O ENSINO DE CIÊNCIAS SOB O OLHAR ATENTO EM SALA DE AULA	
<i>Luana Marciele Morschheiser</i> <i>Jéssica Scherer Baptaglin</i> <i>Claudia Almeida Fioresi</i> <i>Gisele Louro Peres</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7431901064</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>48</b>
A QUÍMICA NO PROCESSO ALIMENTAR: FUNÇÕES QUÍMICAS E REAÇÕES QUÍMICAS DOS ALIMENTOS	
<i>Jéssica Scherer Baptaglin</i> <i>Luana Marciele Morschheiser</i> <i>Claudia Almeida Fioresi</i> <i>Gisele Louro Peres</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7431901065</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>61</b>
A SEQUÊNCIA DE ENSINO INVESTIGATIVO NO ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Márcia Santos Anjo Reis</i> <i>Denise de Castro Assis</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7431901066</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>74</b>
CONHECIMENTO MATEMÁTICO, EMANCIPAÇÃO HUMANA E LIBERDADE	
<i>Robson André Barata de Medeiros</i>	
<i>Lana Jennyffer Santos Nazareth</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7431901067</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>85</b>
CONTRIBUIÇÕES DE ACADÊMICOS ESPECIALISTAS EM ENSINO DE CIÊNCIAS NA PERIFERIA DA CONSTRUÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR BRASILEIRA	
<i>Cláudia Lino Piccinini</i>	
<i>Rosa Maria Correa das Neves</i>	
<i>Maria Carolina Pires de Andrade</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7431901068</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>100</b>
LUDICIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Simone Cardoso Silva</i>	
<i>Vívian da Silva Lobato</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7431901069</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>106</b>
O DESENHO INFANTIL E A RELAÇÃO COM A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Jennifer Damiane Baia Vila Nova</i>	
<i>Neide Maria Fernandes Rodrigues de Sousa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.74319010610</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>112</b>
TICAS DE MATEMA NA MATEMÁTICA ESCOLAR: TRANSDISCIPLINARIDADE E ENSINO DE MATEMÁTICA	
<i>Adauto Nunes da Cunha</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.74319010611</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>127</b>
A AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL: ALGUMAS CRÍTICAS À LÓGICA DE MERCADO	
<i>Rosane Toebe Zen</i>	
<i>Maria Cristina Da Silveira Galan Fernandes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.74319010612</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>141</b>
A IMPORTÂNCIA DA TEORIA CRÍTICA DO CURRÍCULO PARA UMA EDUCAÇÃO CIDADÃ	
<i>Madison Rocha Ribeiro</i>	
<i>Rosilândia de Souza Rodrigues</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.74319010613</b>	

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>148</b>
ABORDAGEM TEMÁTICA FREIREANA: INTERVENÇÃO ACERCA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA NO CONTEXTO ESCOLAR	
<i>Juliete Gomes Póss Asano</i>	
<i>Priscila Carozza Frasson Costa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.74319010614</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>160</b>
ADVANTAGES AND DISADVANTAGES OF DISTANCE EDUCATION: LOSSES AND WINNINGS	
<i>Felipe Santana Machado</i>	
<i>Aloysio Souza de Moura</i>	
<i>Ravi Fernandes Mariano</i>	
<i>Carla Gonçalo Domiciano</i>	
<i>Rosângela Alves Tristão Borém</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.74319010615</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>167</b>
ARQUIVO E AUTORIA EM LIVROS DIDÁTICOS DE ESPANHOL: O FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Elen Cristina Nascimento Coelho</i>	
<i>Soraya Maria Romano Pacífico</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.74319010616</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>178</b>
AVALIAÇÃO NOS CICLOS PEDAGÓGICOS: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS	
<i>Ana Carolina Souza Azevedo</i>	
<i>Ireuda da Costa Mourão</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.74319010617</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>191</b>
AVALIAÇÃO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO (ANA): UMA POLÍTICA DE REGULAÇÃO OU EMANCIPAÇÃO(?)	
<i>Fernanda Barros Ataídes</i>	
<i>Simone Freitas Pereira Cost</i>	
<i>Olenir Maria Mendes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.74319010618</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>202</b>
CÂMARA DE NUVENS: UMA PROPOSTA EXPERIMENTAL DIDÁTICA	
<i>Lucas Maquedano da Silva</i>	
<i>Pedro Haerter Pinto</i>	
<i>João Marcos Fávoro Lopes</i>	
<i>Fernando Tiemi Karia</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.74319010619</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>211</b>
CONSIDERAÇÕES SOBRE O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR ATRAVÉS DA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE MONITORIA	
<i>Dhessica da Silva Lima</i>	
<i>Debora Brito Lima</i>	

**CAPÍTULO 21 ..... 216**

DIÁLOGOS SOBRE O CURRÍCULO INTEGRADO E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO BÁSICA, EM BRAGANÇA-PA

*Mequias Pereira de Oliveira*

*Magda Sousa Santana*

*Rogério Andrade Maciel*

**DOI 10.22533/at.ed.74319010621**

**CAPÍTULO 22 ..... 225**

DIFICULDADES ESTRUTURAIS ENFRENTADAS POR PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DAS ZONAS CENTRO-OESTE E LESTE DA CIDADE DE MANAUS/AM

*Dennys Gomes Ferreira*

*Érika Morgana Felix do Nascimento*

**DOI 10.22533/at.ed.74319010622**

**CAPÍTULO 23 ..... 237**

HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO BRASIL: MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS DAS CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO

*Pedro Paulo Souza Brandão*

**DOI 10.22533/at.ed.74319010623**

**CAPÍTULO 24 ..... 243**

O MAL-ESTAR NO TRABALHO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA: PRECISAMOS FALAR SOBRE ISSO

*Camila Carolina Alves Assis*

*Laís Leni Oliveira Lima*

**DOI 10.22533/at.ed.74319010624**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 249**

## O MAL-ESTAR NO TRABALHO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA: PRECISAMOS FALAR SOBRE ISSO

**Camila Carolina Alves Assis**

Programa de Pós-Graduação em Educação -  
Universidade Federal de Jataí  
Jataí – Goiás

**Laís Leni Oliveira Lima**

Programa de Pós-Graduação em Educação -  
Universidade Federal de Jataí  
Jataí – Goiás

**RESUMO:** O trabalho docente tem se caracterizado nos últimos anos por mudanças produzidas por políticas educacionais com consequências na gestão e na subjetividade do professor. O presente estudo pretende analisar o mal-estar do professor da Educação Básica, como uma possibilidade de transformação na realidade do trabalho docente. Foram levantados estudos relativos ao Mal-estar docente, ao trabalho educativo e à subjetividade dos trabalhadores, caracterizando este estudo como pesquisa bibliográfica de análise qualitativa. Podemos considerar que uma forma de lidar com o adoecimento docente é levantar a discussão sobre o tema para que os trabalhadores, de posse do conhecimento, busquem lutar contra o discurso hegemônico que promove a precarização do trabalho educativo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Trabalho docente. Mal-estar docente. Educação básica.

**ABSTRACT:** The teaching work has been characterized in the last years by changes produced by educational policies with consequences in the management and subjectivity of the teacher. The present study intends to analyze the malaise of the Basic Education teacher, as a possibility of transformation in the reality of the teaching work. Studies were carried out regarding teacher maladjustment, educational work and worker subjectivity, characterizing this study as a bibliographic research of qualitative analysis. We can consider that one way of dealing with the sickness of teachers is to raise the discussion about the subject so that the workers, in possession of knowledge, seek to fight against the hegemonic discourse that promotes the precariousness of educational work.

**KEYWORDS:** Teaching work. Teacher malaise. Basic education.

### 1 | INTRODUÇÃO

O trabalho dos professores passa por variações de acordo com as reformas educacionais, transformações sociais, culturais e históricas. No entanto, essas mudanças só intensificaram o processo de desvalorização dessa atividade; agrupando mais atribuições e responsabilidade aos professores; contribuindo

para uma degradação do bem-estar dos mesmos.

O papel do professor na escola e na sociedade muda de acordo com a concepção de Educação que se tem no contexto histórico-social. O professor assim como os outros trabalhadores de nosso tempo, estão inseridos em um modo de produção capitalista, o que por si já apresenta algumas contradições que precisam ser levadas em conta em uma análise desse trabalho.

Mesmo com todas as especificidades de sua atividade, observa-se que o professor vem desempenhando seu trabalho em condições adversas, na maioria das vezes. Há uma concepção de “professor sofredor” ou “por vocação” que parece naturalizar a escassez de recursos para a educação e legitimar esse trabalhador como aquele que precisa dar conta de uma realidade com criatividade, superando as várias dificuldades impostas ao seu trabalho (LEVY; SOBRINHO, 2010).

O autor José Manuel Esteve (1999) desenvolve, a partir dos anos 1980, o conceito de Mal-estar docente, como um adoecimento social produzido pela falta de apoio da sociedade aos professores. Esse mal-estar gera, assim, sentimentos de angústia, sofrimento, desvalorização, resultando até mesmo em adoecimento físico e psíquico. Configura-se como uma resposta às situações de estresse vivenciadas por esses trabalhadores.

Por meio desse estudo, buscou-se compreender como o mal-estar docente se materializa no dia-a-dia da escola, como afeta o trabalho e a subjetividade do trabalhador docente. Entendemos que, levantar o debate sobre esse assunto é condição fundamental para que o adoecimento em um trabalho alienado e embrutecedor seja possível de ser modificado.

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada em livros, capítulos de livros e publicações científicas relacionadas ao tema do mal-estar docente. Foram realizadas leituras criteriosas seguidas de fichamento das ideias mais relevantes para a construção do trabalho.

## **2 | O TRABALHO DO PROFESSOR**

De acordo com Queiroz (2016), o trabalho docente se caracteriza como uma prática de mediação entre professor e estudantes, a qual contribui para a formação humana e o desenvolvimento da sociabilidade. O docente desempenha um trabalho de caráter específico no qual ele e todos os demais enredados se tornam humanos, propiciando a participação no âmbito das práticas sociais globais.

A educação ou o ato educativo é trabalho imaterial, de acordo com Saviani (2013), “...o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”. Tal atividade se constitui, de modo nuclear, na capacidade de passar às novas gerações o conhecimento acumulado historicamente, para que estas

possam assumir os processos de transformação social.

Saviani (2013) explica que o professor depois de desenvolver certo percurso na prática social e que portanto, apreendeu as relações e conhecimentos, passa então, a mediar o encontro desse conhecimento acumulado com a figura do aluno.

O trabalho docente pode ser definido então como aquele que compreende os sujeitos enquanto profissionais, que se identificam como tal, em determinadas condições em um ambiente escolar (DUARTE, 2010). São as atribuições e relações que acontecem no espaço da instituição de ensino, para além da sala de aula, submetido à lógica do sistema capitalista de organização produtiva.

Ainda segundo Duarte (2010), as pesquisas sobre trabalho docente têm se concentrado nos aspectos da formação e das mudanças pelas reformas educacionais dos últimos anos, acompanhando assim, as transformações políticas e sociais. No entanto, a partir da década de 1980, com os dados preocupantes sobre sofrimento psíquico desses trabalhadores e estatísticas psiquiátricas importantes, o foco das pesquisas acadêmicas tem se direcionado para a saúde do professor e o que foi denominado “mal-estar docente”.

As pesquisas têm mostrado, de acordo com Balinhas et al. (2013), que as intensas cobranças ao professor, aliadas à falta de suporte tem conduzido a categoria para ter cada vez menos experiências de prazer com o trabalho e por outro lado, desgaste, estresse e irritabilidade. A procura por medicamentos e outras formas de aliviar o mal-estar relacionado ao trabalho tem aumentado, provocando assim, menos vontade de ir para a sala de aula daqueles que já atuam e da sociedade em geral.

Wanderley Codo (2006) reflete sobre a crise de identidade a qual os professores enfrentam com relação ao seu saber-fazer, diante de uma realidade cada vez mais exigente no mundo do trabalho e uma sociedade em transformação impondo diferentes posturas a esses profissionais. O vínculo afetivo entre professor-aluno é exigido no trabalho de ensinar, mas ao mesmo tempo, interdito, ao passo que a influência do educador sobre o educando nunca pode ser completa.

O trabalho repetitivo e intenso, avaliado individualmente, impõe ao trabalhador que suspenda a reflexão ou o pensamento mobilizado pela afetividade e concentre-se exclusivamente na produção, intensificando seus esforços e “se auto acelerando” em nome da produtividade.

O sofrimento no trabalho tem sido estudado sob diferentes enfoques teóricos e metodológicos, pois este é um fenômeno que se apresenta à sociedade e necessita de compreensão. Os professores não se eximem desse sofrimento, no entanto, o trabalho docente apresenta especificidades quanto à sua natureza fazendo-se necessário um olhar também específico para essa questão.

### 3 | O MAL-ESTAR DOS PROFESSORES

Esteve (1999) aponta que o que pode estar relacionado ao mal-estar dos professores são fatores como as transformações sociais, cada vez mais exigências sobre o papel do professor, falta de apoio e valorização social, dentre outros. Esses trabalhadores encontram-se em uma situação bastante desfavorável à sua humanização e desenvolvimento do ser social, frente a um trabalho precarizado historicamente.

As mudanças nas políticas educacionais ao longo dos últimos anos se converteram em exigências para o seu trabalho, no sentido de cobrança de desempenho. As decisões são tomadas em outras esferas: não há possibilidade da participação do trabalhador na tomada de decisões acerca do planejamento de seu trabalho, mesmo que se tente fazer com que na aparência o professor participe.

Mascarenhas (2002) afirma que o trabalho pode ser uma potência humanizadora na medida em que é o mediador fundamental entre o ser individual e o ser social. Na nossa concepção de homem, o indivíduo constitui sua individualidade tecendo-se socialmente. A individualidade está inserida em determinado contexto social, é enquanto ser social que o homem se realiza, pois é apenas na relação com o outro que ele encontra os instrumentos necessários para o seu desenvolvimento.

No entanto, com as demandas do mundo do trabalho de hoje, próprias do sistema de produção capitalista, estas acabam por desgastar cada vez mais o trabalhador da docência, que tenta respondê-las, assumindo posturas que exigem muito de suas possibilidades físicas e cognitivas. As instituições de ensino colocam o professor no papel de “atender a um cliente”, descaracterizando a função docente, gerando mais atribuições e carga de trabalho (LEVY; SOBRINHO, 2010). O trabalho sendo desempenhado em jornadas cada vez maiores, faz com que o docente precise se deslocar de uma escola a outra, busque adaptar-se a diferentes ambientes de trabalho, além de passar mais tempo pesquisando e preparando aulas.

Existem ainda exigências cada vez maiores sobre os professores no sentido de dar respostas inovadoras e criativas frente à escassez de recursos para o desenvolvimento das atividades na escola (BALINHAS et al., 2013). Em nossa sociedade, por meio do discurso hegemônico repetitivo, com grande colaboração da mídia, produzem-se imagens de sacrifício, doação e uma convicção de dever em lidar com as condições desfavoráveis. Isso acaba por naturalizar a escassez no ambiente escolar, evidenciando o crescente desprestígio do professor. Além disso, inculca nos trabalhadores que eles não estão se empenhando na construção da educação como deveriam, com tamanha abnegação como nos casos veiculados.

Diante de um contexto hostil para os professores, as escolas veem crescer o número de afastamentos do trabalho por motivo de adoecimento. Além disso, o interesse pela carreira docente também diminui. Os efeitos negativos dessas condições tem se manifestado na subjetividade do professor.

Segundo Esteve (1999), são características inerentes ao mal-estar do professor:

“ - *aumento de exigências em relação ao professor*: para além do domínio do conteúdo, o professor é requisitado para tarefas de integração social com a comunidade e apoio psicológico aos alunos, sem se fazer acompanhar da alteração na formação do professor;

- *inibição educativa de outros agentes de socialização*, como a família, o que vai acarretando maior responsabilidade para a escola no processo formativo em geral;

- *desenvolvimento de fontes de informação alternativas* que alteram o papel transmissor do professor, obrigando-o a integrar tais meios à aula;

- *ruptura do consenso social sobre educação*, o que caracterizaria uma socialização divergente, com relação a modelos e valores de educação;

- *modificação do apoio da sociedade ao sistema educativo* pelo abandono da idéia de ensino como promessa de um futuro promissor e a emergência de uma sociedade voltada para o prazer individual;

- *menor valorização social do professor* pela definição do *status* social em termos exclusivamente econômicos;

- *mudança dos conteúdos curriculares*, que acaba por gerar uma permanente insegurança a respeito da atualidade do conhecimento à disposição do professor;

- *escassez de recursos materiais* pela redução de investimentos públicos na área da Educação;

- *mudanças na relação professor/aluno*, com um número crescente de casos de agressões sofridas por professores na escola;

- *fragmentação do trabalho do professor*, o que gera acúmulo de tarefas e intensificação do trabalho” (CALDAS *apud* ESTEVE, 2007, p.29).

Muitas vezes, diante dos problemas apresentados relativos ao trabalho docente, os professores se deparam com um estado de mal-estar que acaba por provocar sentimentos de angústia frente ao seu trabalho, levando ao absenteísmo e até mesmo à desistência (psicológica: diminuindo o seu envolvimento, embora ainda presente na sala de aula; ou mesmo, abandonando de fato do trabalho).

Levy e Sobrinho (2010) mostram que as condições nas quais o trabalho do professor é realizado incluem problemas de ordem material: estrutural, falta de recursos para o desenvolvimento de atividades; ambientes de violência: ameaças e agressões; questões salariais; falta de reconhecimento por parte da sociedade; sobrecarga física e mental; exclusão do professor dos processos decisórios; além de dificuldades de relacionamento com pais, alunos, gestores.

A realidade do professor mostra a necessidade de se falar sobre as condições de trabalho na Educação. Se o discurso hegemônico defende que a solução dos problemas sociais e econômicos de um país se encontra na formação escolar dos cidadãos, temos um impasse. Como essa escola tão adoecida pode representar solução para alguma coisa? Os trabalhadores da Educação se encontram, em grande parte, desanimados com suas possibilidades de mudança.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos considerar que diante das pesquisas e leituras realizadas, as

perspectivas com relação ao trabalho docente não são muito animadoras. Os estudos acerca do trabalho docente apresentam que os professores tem manifestado uma desistência psicológica de suas atividades, frente a um trabalho precarizado e desvalorizado histórica e socialmente.

No entanto, como já exposto, esse é um assunto que precisa ser amplamente pesquisado e divulgado. Entendemos que diante de uma sociedade historicamente permeada pelos princípios neoliberais, onde a classe dominante encontra espaços privilegiados de comunicação de suas ideias, a ponto delas se tornarem o discurso vigente e hegemônico, a classe trabalhadora precisa encontrar a possibilidade de ser ouvida, de ter canais de debate e as publicações acerca de nossos estudos para nos fazer ouvir.

## REFERÊNCIAS

- BALINHAS, V. L. G. et al. *Imagens da docência: um estudo sobre o processo de trabalho e mal-estar docente*. Revista Mal-Estar e Subjetividade. Fortaleza, 2013.
- CALDAS, A. do R. **Desistência e resistência no trabalho docente: um estudo das professoras e professores do ensino fundamental da rede municipal de Educação de Curitiba**. Tese (doutorado em Educação). Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2007.
- CODO, W. **Educação: carinho e trabalho**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2006.
- DUARTE, A. A produção acadêmica sobre trabalho docente na educação básica no Brasil: 1987-2007. **Educar em Revista**, Curitiba, 2010.
- ESTEVE, J. M. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. Bauru, São Paulo. EDUSC, 1999.
- LEVY, G. C. T. de M. & SOBRINHO, F. de P. N. Fatores contribuintes para a síndrome de burnout entre professores. In: **A síndrome de burnout em professores do ensino regular: pesquisa, reflexões e enfrentamento**. Rio de Janeiro: Cognitiva, 2010.
- MASCARENHAS, A. C. B. **O trabalho e a identidade política da classe trabalhadora**. Goiânia: Alternativa, 2002.
- QUEIROZ, V. R. de F. e. O trabalho docente e sua dupla determinação: práxis e alienação. In: SOUZA, R. C. C. R. de; MAGALHÃES, S. M. O. (Org.). **Formação, profissionalização e trabalho docente: em defesa da qualidade social da educação**. Campinas, SP. Mercado de Letras, 2016.
- SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11ª ed. Campinas, SP. Autores Associados, 2013.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme:** Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: [williandouglas@uft.edu.br](mailto:williandouglas@uft.edu.br)

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-374-3

